

Palavra do Editor



Com imensa alegria alcançamos o décimo número da Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC. Trata-se de um marco que merece ser celebrado, considerando todas as dificuldades enfrentadas pelas publicações científicas no Brasil e a complexidade da manutenção de um processo editorial qualificado. Emociona lembrar da nossa trajetória, que remonta às reuniões realizadas ao longo de 2013 com o grupo de trabalho multidisciplinar constituído para a elaboração de nosso planejamento estratégico, que envolveu definição de objetivos, votação para escolha do nome, marca, equipe editorial, projeto visual, templates etc. A cada encontro, um tijolo firmado. Um trabalho coletivo raro no qual os integrantes

estavam voluntariamente engajados por acreditarem na proposta de um espaço científico que valoriza e estimula o trabalho extensionista. Pensamos e construímos juntos estratégias para garantir a sustentabilidade/continuidade do periódico, sempre preocupados com a longevidade da revista. Essas estratégias formaram a identidade da Caminho Aberto e nortearam ações que têm sido desenvolvidas desde então.

A partir da primeira publicação, em 2014, até a presente, nosso periódico recebeu cerca de 400 submissões de todo o Brasil, que passaram por 1.446 avaliações às cegas feitas por 551 avaliadores diferentes, sendo 95% destes externos ao IFSC. Publicamos 143 obras abrangendo as oito áreas temáticas da extensão. A versão eletrônica da Caminho Aberto atingiu 1.430 leitores cadastrados/filiados e tem média de 200 acessos por semana. Em 2018 o site obteve 8.300 acessos. Ademais, em cada edição, centenas de exemplares impressos foram distribuídos para institutos federais, universidades federais e universidades estaduais, dentre outras instituições.

Esta edição comemorativa reúne oito relatos de experiência e quatro artigos. Conta ainda com a colaboração do professor Dr. Gilberto Gonçalves Garcia, reitor da Universidade São Francisco e presidente da Editora Vozes, que concedeu uma entrevista sobre a elaboração da resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece princípios e diretrizes para a previsão curricular da extensão. O professor Gilberto foi o relator dessa resolução, que considera um marco para o setor, e vivenciou os bastidores de sua construção. Ele argumenta que esse documento tem o potencial de proporcionar às instituições educacionais ferramentas para melhor organizar o currículo de seus cursos e implantar, de fato, a curricularização. A definição de diretrizes claras e de um conceito consensual para a extensão permitem que as instituições tenham uma compreensão comum sobre a área, e este é um dos principais avanços proporcionados pelo marco regulatório, na avaliação do entrevistado.

Ao longo dos anos, diversas ações de melhoria foram implementadas na Caminho Aberto. Podemos citar a reformulação do sistema de avaliação, a reestruturação dos formulários de avaliação, o cadastro nas bases de dados abertas, o uso de recurso visual para facilitar a leitura online, dentre outras. Em 2018 foi criado um grupo de trabalho que intensificou ações para aprimoramento focadas na elevação do Qualis de nossa revista. Outras ações foram o desenvolvimento de um projeto de indexação, aquisição do DOI, atualização dos metadados, melhoria no processo de revisão textual e reformulação do site, todas com objetivo de seguir qualificando a Caminho Aberto e profissionalizando os processos.

Agradecemos amorosamente a todos que contribuem com a Caminho Aberto. Aos autores, nossa profunda estima, estejam certos do nosso comprometimento máximo com cada obra submetida. Aos demais, muito obrigado por tornar a realização desse projeto possível. A Caminho Aberto é da sociedade, é de todos! Desejo-lhes uma encantadora leitura!

Douglas Juliani - Editor